

Os valores judeus em relação à reabertura física das nossas instituições
Rabino Jacob Blumenthal, diretor executivo da Assembléia Rabínica Internacional

À medida que as semanas de afastamento físico obrigatório continuam, no mundo há um aumento crescente do desejo de reabrir negócios e outras instituições, assim que possível. Com as economias falindo e o aumento acelerado do desemprego nossas famílias estão passando por uma terrível pressão econômica e a viabilidade das nossas instituições está sendo ameaçada. Além disso, há um grande desejo de interação social com proximidade física e, também, de aliviar o isolamento e a solidão experimentadas nas últimas semanas.

Esperamos que este documento seja utilizado pelos rabinos/rabinas e outros oficiantes, pelos funcionários, diretorias e líderes de instituições associadas ao nosso movimento e aos rabinos/rabinas e outros oficiantes em várias partes do mundo como orientação nas suas decisões nas próximas semanas, à medida que este desejo tiver uma resposta.

Evidentemente, o resultado de tudo isso será um reinício gradual e escalonado da proximidade física, com base em fatores como:

- Diminuição nas taxas de infecção e mortalidade em áreas específicas
- Disponibilidade, precisão e capacidade para obter resultados rápidos nos testes, tanto do vírus ativo quanto de imunidade, além da capacidade de rastreamento dos contatos para conter focos ativos de infecção.
- Desenvolvimento e ampla disponibilidade de tratamentos para reduzir a mortalidade
- Desenvolvimento e ampla disponibilidade de uma vacina

Ter um cronograma para cada uma destas condições é uma incerteza e, além disso, isso também poderia variar entre os diferentes pontos do planeta. Não temos a expertise para oferecer orientação médica específica. Ao invés disso, sugerimos que confiem nas autoridades médicas com capacidade para avaliar as condições locais. Os indivíduos e as instituições deveriam cumprir as restrições governamentais e avaliar as oportunidades para aumentar a proximidade física com base em sólidas recomendações científicas e médicas.

Além de levar em conta essas considerações médicas, as instituições judias também deveriam incorporar às suas decisões os valores que sempre têm nos orientado para atravessar esta crise. Esses valores são:

- *Pikuach Nefesh*: “Salvaguardar a Vida” é um princípio fundamental da lei judia, superior à maioria dos outros deveres ou *mitzvot*. Para tanto, nossas instituições devem assegurar que os passos tomados para restabelecer a proximidade física considerem a preservação da vida a maior prioridade.
- *Sakanat Nefashot*: “Pôr a vida em perigo”. Os participantes, colaboradores e rabinos/rabinas e outros oficiantes não devem ter uma postura pela qual, indevidamente, possam em perigo suas próprias vidas ou as vidas de suas famílias devido a pressões recebidas para restabelecer as atividades. Devemos levar em

consideração que aqueles que lideram ou participam das nossas comunidades poderiam ter circunstâncias individuais em que poderiam precisar diminuir o risco para eles mesmos ou seus conviventes.

- *She'at Hadehak*: “Momento extraordinário”. A vida judia sempre tem tido que se adaptar em épocas de emergência e crise. Vamos ter que aceitar o fato de que esta crise vai durar por mais de um ano e de que vamos ter que continuar mudando nossas expectativas e operações. Vamos ter que continuar sendo flexíveis na nossa prática do judaísmo com base no nosso compromisso com os autênticos modos de interpretar a nossa tradição.
- *Kol Yisrael Areivim Zeh Lazeh*: “Somos responsáveis uns pelos outros”. Nossa tarefa é cuidar da saúde e da segurança mental e física de todos nós. Aqueles que têm recursos devem oferecer *zeddakah* para ajudar os outros e dar apoio às nossas instituições. Nossos participantes estão conectados com outras pessoas fora da nossa comunidade e nossas políticas e atividades afetam o espectro mais amplo da infecção. E devemos ter a certeza de estar agindo de formas em que rabinos/rabinas e outros oficiantes, funcionários e participantes não se sintam discriminados ou indevidamente em desvantagem com base nas suas necessidades sanitárias.
- *Hesed*: “Amor e bondade profundos”. As decisões a respeito das nossas operações e dos riscos envolvidos geram incerteza, pesar e ansiedade e devemos agir com muito amor e muita bondade com os membros das nossas famílias, comunidades e o mundo em geral.

Portanto, as instituições devem:

- *Agir com cautela* antes de iniciar atividades que permitam a proximidade física. Considerando todos os valores mencionados acima e apesar do fato de que isto continua a ser um desafio para as finanças das nossas instituições, em muitos lugares a preocupação com a saúde e a segurança fazem com que **estejamos entre os últimos que voltarão a participar de atividades com proximidade física, mais do que entre os primeiros.**
- *Garantir uma atitude de consenso* na tomada de decisões entre rabinos/rabinas e outros oficiantes, funcionários e líderes voluntários. As instituições deveriam criar um comitê em que participem todos esses líderes, junto a profissionais médicos *com expertise adequada*, a fim de avaliar os próximos passos.
- *Continuar utilizando a tecnologia sempre que possível* para as práticas de oração, estudo e as atividades comunitárias. Embora não sejam ideais, essas ferramentas continuam garantindo a saúde e a segurança. Além disso, essas ferramentas impedem que pessoas que, pela sua idade ou por alguma doença, se sintam tentadas a participar, colocando em risco a sua vida.
- Ser conscientes de que *o caminho de retomada das “atividades normais” vai ser longo.*
- Entender que, embora tenhamos a tecnologia médica necessária para ultrapassar o desafio deste vírus, *nossas comunidades vão mudar para sempre na nossa maneira de funcionar e que deveríamos buscar maneiras pelas quais nossos novos modos de*

funcionamento possam melhorar permanentemente nossos relacionamentos e nosso impacto.

- *Trabalhar juntos, com outros, nas comunidades locais* para gerar uma abordagem coordenada e compartilhada, visto que as condições específicas relacionadas à fase e à gravidade da pandemia são diferentes em cada lugar.
- *Respeitar* as decisões tomadas pelas sinagogas, instituições, rabinos/rabinas e outros oficiantes, funcionários, líderes voluntários e participantes. Estas decisões são difíceis de tomar. Os dados e orientações das autoridades às vezes são pouco claras ou são ambíguas e a percepção de risco e segurança podem variar. A ansiedade que sentimos por fazer as escolhas certas deve estar acompanhada da paciência, da escuta atenta e da aceitação.

Nossa tradição nos ensina que, a cada momento, nos encontramos com bênçãos. Além disso, nossa experiência como povo nos demonstra que podemos existir e manter a solidariedade espiritual, mesmo sem estar fisicamente presentes. Com uma liderança positiva e inspiradora, com paciência e uma *hesed* enorme, perseveraremos durante este período desafiador e faremos escolhas que preservem o bem-estar da nossa comunidade enquanto honramos a profunda necessidade e o desejo de participar da vida judia e de atender as nossas necessidades espirituais e de comunidade.